

MENSAGEM DO DIRETOR-GERAL DA FAO PARA O FÓRUM DA EMATER: O CAMPO ABRE CAMINHOS SOBRE O TEMA DO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO 2008: “SEGURANÇA ALIMENTAR MUNDIAL: OS DESAFIOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA E DA BIOENERGIA”

Excelentíssima Senhora Governadora do Estado do Rio Grande do Sul Yeda Crusius

Ilustríssimo Senhor Presidente da EMATER/RS Mário Augusto Ribas do Nascimento

Senhores (as) funcionários (as) da EMATER/RS

Senhoras e Senhores,

Agradeço o convite para participar deste importante encontro, **“O Campo Abre Caminhos para o Desenvolvimento Rural Sustentável”**. Infelizmente não pude comparecer por ocasião das conclusões da *35ª Conferência Especial da FAO*, em Roma.

De 03 a 05 de junho deste ano, delegados de 181 países se reuniram em Roma para participar da Conferência de Alto Nível sobre Segurança Alimentar Mundial. Entre eles estavam 43 Chefes de Estado e de Governo e mais de 100 Ministros.

Mais de 5.000 pessoas assistiram a esse evento, que colocou a crise alimentar em primeiro plano no debate sobre o desenvolvimento mundial. A Conferência reafirmou a necessidade de produzir mais e, portanto, de investir mais na agricultura.

Na realidade, trata-se de fazer frente à crescente demanda de alimentos provocada pelo crescimento demográfico, o progresso econômico dos países emergentes e a concorrência no setor de bioenergia, num período no qual tanto a mudança climática como a redução dos suprimentos afetam a demanda.

O tema do Dia Mundial da Alimentação deste ano, **“Segurança Alimentar Mundial: os Desafios da Mudança Climática e da Bioenergia”**, foi uma oportunidade de promover as conclusões da Conferência de Alto Nível, e de poder aplicá-las o quanto antes.

A mudança climática afeta a todos, porém as regiões pobres, as primeiras vítimas, já sofrem os seus efeitos. E o mais provável é que a situação piore nas próximas décadas.

As piores conseqüências certamente recairão sobre as centenas de milhões de pessoas vulneráveis que sofrem com a insegurança alimentar: os pequenos produtores agrícolas e florestais, pecuaristas e pescadores. As mudanças climáticas, assim como o aumento da frequência dos fenômenos meteorológicos extremos, afetarão a disponibilidade de terra, água e biodiversidade, e, certamente, o setor agropecuário, com as conseqüentes repercussões negativas sobre o acesso aos alimentos.

Portanto, a perspectiva é de que a mudança climática leve a um aumento da migração para os países mais ricos. E de que a elevação dos oceanos force um grande número de comunidades de zonas costeiras e deltas fluviais a se deslocar para as regiões mais elevadas. Estes riscos devem ser levados em consideração desde já. E por isso a segurança alimentar deve ser colocada num contexto totalmente novo.

O aumento vertiginoso dos preços dos produtos alimentícios e da energia nos últimos três anos aumentou em 75 milhões o número de pessoas que passam fome, até o fim de 2007.

Essa crise se deve à diminuição dos investimentos agrícolas nos países mais pobres nos últimos 30 anos. A parte correspondente à agricultura na ajuda pública ao desenvolvimento passou de 17% em 1980 a 3% em 2006. As instituições financeiras têm reduzido drasticamente sua contribuição para a agricultura.

É necessário reverter rapidamente esta tendência e recuperar o nível inicial. E além disso, criar marcos que permitam um crescimento massivo dos investimentos estrangeiros diretos em prol da agricultura nos países de baixa renda e com déficit de alimentos.

Sociedades equitativas entre os países que dispõem de terra, água e mão-de-obra e os países que possuem recursos financeiros, capacidade de gestão e mercados adequados, poderiam constituir uma base sólida para uma agricultura sustentável.

Porque essa agricultura tem que ser capaz de dobrar a produção de alimentos para 2050, quando a população do planeta, hoje com 6 bilhões, chegará aos 9 bilhões.

Somente assim será possível mobilizar os fundos necessários para renovar a agricultura, que o Grupo de Trabalho de alto nível sobre a crise alimentar mundial estima em cerca de 30 bilhões de dólares anuais.

Por isso, conclamo os(as) senhores(ras) para participar de uma mobilização que envolve governos, organismos internacionais, organizações agrícolas internacionais, sociedade civil e setor privado.

Mais do que nunca, o futuro do planeta depende da nossa capacidade para sustentar o desenvolvimento da agricultura nos países mais pobres.

Desejo sucesso ao evento **“O Campo Abre Caminhos para o Desenvolvimento Rural Sustentável”**.

Muito obrigado.

Jacques Diouf
Diretor Geral da FAO.